## AVALIAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS À PRODUÇÃO DE CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS DE BAIXO VOLUME EM 12 BANCOS DE SANGUE BRASILEIROS

SS Fernandes, EAS Moraes, FS Cardoso, F Akil

*Grupo GSH, Brasil*

**Introdução:** O concentrado de hemácias de baixo volume (CHBV) é o produto da coleta de sangue total entre 300 e 404 ml para bolsas com volume de anticoagulante entre 60-65 ml. Nesta modalidade, não são produzidos concentrados de plaqueta e plasma. A coleta com volume de sangue total ideal é (CVTI) é de 405 a 495 ml.[1]Objetivo Análise das coletas de sangue total com volume entre 300 e 404 ml, das quais produzem-se CHBV, quanto a características do doador (peso, idade e valor do hematócrito) e à ocorrência de reações adversas à doação de sangue. **Métodos:** Trata-se de uma coorte retrospectiva de doadores de sangue, no período de 01/03/2024 a 31/03/2024, realizada em 12 bancos de sangue brasileiros. Os dados referentes aos doadores e às doações foram coletados a partir do registro eletrônico fornecido pelo sistema RealBlood®, cuja alimentação foi realizada in loco pelos profissionais dos centros participantes. A aferição do hematócrito foi realizada por monitor multiparamétrico para dedo da mão. O peso do doador poderia ser autorreferido ou aferido no momento da triagem. **Resultados:** Foram analisadas 17915 doações de sangue total, das quais foram produzidos 1010 CHBV e 16585 CVTI. Os doadores dividiram-se entre 43,7% (7839) de representantes do sexo feminino e 56,3% (10076) do sexo masculino. As medianas de idade, peso e hematócrito foram, respectivamente, 33 anos, 70 kg e 40% no grupo CHBV e 38 anos, 78 kg e 42% no grupo com CVTI. A ocorrência de reações adversas à doação se deu em 1,5% (16) das coletas no grupo CHBV e em 0,4% (69) no grupo CVTI. O grupo CHBV foi composto majoritariamente por mulheres, que representavam 62,2% (629) da amostra, enquanto no grupo CVTI estas constituíam 42,3% (7018). Houve 183 coletas não efetivadas ou que não atingiram o volume mínimo de 300 ml. Em 89,6% (163) destas, a causa atribuída foi a inviabilidade de punção ou manutenção do acesso venoso adequado. Todos os doadores com coleta não efetivada ou com volume inferior ao mínimo preconizado eram do sexo feminino. **Discussão:** Há poucos dados disponíveis na literatura sobre os fatores relacionados às coletas de sangue total limitadas à produção de CHBV. Neste estudo, encontramos possível associação destas com os doadores do sexo feminino, mais jovens e com peso mais baixo. Este último parâmetro pode refletir uma possível influência da volemia sistêmica neste processo. Quanto às reações adversas à doação, estas foram 3,75 vezes mais frequentes no grupo CHBV. Sabemos que estas reações, especialmente as sistêmicas, como a vasovagal, tem seu risco reduzido através da adoção de medidas simples, como a alimentação e o sono adequados antes da doação. É importante ressaltar também que as reações vagais possuem relação descrita a volemia sistêmica mais baixa[3], presente nesse estudo como possível fator associado à produção de CHBV, conforme citado anteriormente. **Conclusão:** Visto que os hemocomponentes são um recurso limitado e pouco disponível, é fundamental a adoção de medidas que proporcionem um melhor aproveitamento de cada doação de sangue total realizada, isto é, a produção do maior número de hemocomponentes possíveis a partir desta. Neste sentido, mais investigações devem ser realizadas para compreender as causas reversíveis da coleta com valor abaixo do considerado ideal.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1312

## PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MM Souza [a], WMW Filho [b]

[a] *Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil*
[b] *Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil*

**Introdução:** A presença de hemoglobina S (Hb S) em heterozigose é conhecida como traço falciforme. Embora os indivíduos com essa condição frequentemente não apresentem sintomas graves, o rastreamento em centros de hemoterapia e bancos de sangue é fundamental para garantir a segurança dos doadores e receptores. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a produção bibliográfica brasileira sobre a detecção do traço falciforme em doadores de sangue, focando nos anos de 2021 e 2022. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, empregando palavras-chave específicas em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados artigos científicos publicados em 2021 e 2022, em português, de acesso gratuito e com relevância para o tema. **Resultados:** As análises realizadas no Hemocentro Regional de Campos dos Goytacazes e no HEMORIO, ambos localizados no estado do Rio de Janeiro, mostraram as maiores taxas de incidência do traço falciforme entre os doadores de sangue, com prevalências de 2,99% e 3,5%, respectivamente. Em contraste, um estudo conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS) revelou uma prevalência significativamente menor, de 0,7%. **Discussão:** As variações nas taxas de incidência do traço falciforme nas diferentes regiões do Brasil refletem a diversidade genética resultante da miscigenação populacional. Essas diferenças sublinham a necessidade de estratégias regionais para o rastreamento e a gestão do traço falciforme. **Conclusão:** A revisão ressalta a importância do diagnóstico precoce e da formação de profissionais capacitados para oferecer aconselhamento genético apropriado. O acompanhamento adequado para pais portadores da Hb S ou outras hemoglobinas variantes é crucial para a gestão eficaz da condição e para a segurança dos processos transfusionais.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1313